

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Educação
Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas
Habilitação: Línguas, Artes e Literaturas

Caamini Braz Borges

TRAJETÓRIA DE VIDA E LUTA DE MARIA D'AJUDA DO NASCIMENTO

Percurso Acadêmico apresentado ao Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas da Faculdade de Educação da UFMG como requisito parcial para obtenção da Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas.

Orientador: Marco Scarassatti

Belo Horizonte
Outubro de 2024

Agradecimentos

Sou grata primeiramente a Deus, por permitir chegar até aqui, com saúde, alegria e não ter perdido o foco do meu objetivo, e aos meus familiares, mãe, pai, irmãos e irmãs que confiaram em mim durante essa jornada, lutando todos os dias para realizar esse sonho. Também quero agradecer meu esposo e meus filhos que me fortaleceram nessa caminhada, tiveram que ficar fora da ausência quando eu saía para estudar em Belo Horizonte, deixando eles um mês para que eu pudesse concluir meu percurso acadêmico. Nesse período na UFMG senti muita falta de minha família e minha casa, passei por algumas dificuldades, mas eles sempre me incentivaram para que eu não desistisse.

Também quero agradecer meus colegas de turma pelos momentos que passamos juntos, fortalecendo uns aos outros para conseguirmos chegar na reta final deste percurso. Agradeço aos meus professores que sempre se fizeram presentes no meu dia a dia dentro da Universidade. Quero aqui agradecer meu orientador que dedicou seu tempo para que eu terminasse meu TCC com sucesso. Compartilho aqui os conhecimentos que aprendi durante meu percurso com ele. Vou sentir muita saudade dos momentos no espaço da UFMG junto com todos, só GRATIDÃO.

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo contar a história de Maria Da' Ajuda Conceição do Nascimento e sua trajetória de luta e ensinamentos durante sua vida como mãe, avó, bisavó e tataravó, esposa de um grande líder, cacique Tururim Pataxó. Maria D'ajuda traz com ela um legado de conhecimentos e saberes de seu povo, seu pai e mãe eram rezadores benzedores e a mãe era parteira de mão cheia. Mulheres como Maria D'ajuda Conceição do Nascimento nunca foram em uma escola convencional, mas tiveram conhecimentos adquiridos ao longo de sua jornada e vida com seus velhos, e esses saberes foram passados por Maria D'ajuda para outras gerações e assim ela deixou um grande legado para seu povo.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Foto de Maria D'ajuda da Conceição Nascimento com um sorriso de uma mulher pataxó, de força e resistência.	10
Figura 2 – Foto de Anaídia Nascimento Ferreira.....	14
Figura 3 – Foto Ângela Alves Braz	20
Figura 4 – Foto de Antônio Santana Ferreira.....	25
Figura 5 - Ilustração de Maria D'Ájuda Conceição do Nascimento benzendo uma criança, utilizando uma folha de marca-passo.	30
Figura 6 - Ilustração de Maria D'ajuda Conceição do Nascimento cozinhando.	31
Figura 7 - Ilustração de Maria D'Ájuda Conceição do Nascimento trançando uma trança de palha de aricuri.	31
Figura 8 - Ilustração de Maria D'Ájuda Conceição do Nascimento esperando sua panela cozinhar e furando semente.....	32
Figura 9 - Ilustração de Maria D'Ájuda Conceição do Nascimento fazendo seus colares e fumando seu cachimbo	32
Figura 10 - Ilustração Maria D'Ájuda Conceição do Nascimento em uma roda de ritual em volta da fogueira com seus netos.....	33
Figura 11 - Ilustração de Maria d'Ajuda Conceição do Nascimento ensinando cantiga de roda para as crianças.	33
Figura 12 - Ilustração de Maria D'Ájuda Conceição do Nascimento rezando na barriga de uma mulher na hora do parto.	34
Figura 13 - Ilustração de Maria D'Ajuda Conceição do Nascimento catando os mariscos (ouriço) nas pedras da praia.	34
Figura 14 - Ilustração de Maria D'Ajuda Conceição do Nascimento na Igreja de Nossa Senhora da Conceição indo fazer suas orações.	35
Figura 15 - Maria D'ajuda na praia do Murian fumando seu cachimbo de coco de dendê e fazendo seu maçaká. Foto: Renato Koledic, 1994.....	35
Figura 16 - Pintura a óleo sobre tela feita por Renato Koledic retratando o dia a dia de Maria D'ajuda da Conceição Nascimento, furando semente de sereia.....	36
Figura 17 - Maria D'ajuda da Conceição Nascimento sorridente preparando o mágute no fogo a lenha no chão praia do Murian. Foto: Renato Koledic 1994.....	36
Figura 18 - Maria D'ajuda da Conceição Nascimento com seu esposo Cacique Tururim e seu neto Dinangue em frente de seu kijeme de taipa praia do Murian. Foto: Renato Koledic março de 1994...	37
Figura 19 - Maria D'ajuda dançando o canto pataxó guerreiro de pena na aldeia mãe Barra Velha. Renato Koledic, 1994.	38
Figura 20 - Maria D'ajuda em sua casa na praia do Murian descascando coco da palmeira do aricuri para fazer seus colares e cachimbos.	38
Figura 21 - Maria D'ajuda da Conceição Nascimento e seu esposo cacique Tururim. Fotos: Renato Koledic.....	40

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	6
1. INTRODUÇÃO	9
3. ENTREVISTADOS	13
3.1. Anaídia Do Nascimento Ferreira.....	13
3.2. ANGELA ALVES BRAZ.....	19
3.3. ANTÔNIO SANTANA FERREIRA.....	24
3.4. MENSAGEM RECEBIDA ATRAVÉS DO SONHO COM KANATXYO PATAXÓ PARA CAAMINI.....	29
4. IMAGENS	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40

MEMORIAL

Eu me chamo Caamini Braz Borges, pertenço ao povo pataxó, nasci e sempre morei na aldeia mãe Barra Velha, T.I.P.BV., Parque Nacional Histórico do Monte Pascoal, município de Porto Seguro, Bahia. Tenho 37 anos e sou filha de Ângela Alves Braz, Agnaldo da Conceição Borges e neta do velho cacique Tururim Pataxó.

Quando comecei a estudar tinha 07 anos meus pais me mandaram para a escola pela primeira vez fiquei bastante tímida, porém com o passar do tempo a confiança foi aumentando as amizades na sala de aula ajudou muito no início tive muita dificuldade em conhecer as letras escreve meu nome mais tudo no começo é desafiante todo meu estudo sempre foi na escola indígena pataxó da Aldeia Mãe Barra Velha desde da alfabetização até minha formação geral do ensino médio, metade dos professores que lecionava na escola da aldeia era não indígenas, tinha uma das professora sempre pegou em meus pés pra me dedica aos meus estudos o nome dela é Soraia. Para meus pais o estudo sempre foi o caminho para um futuro pra mim e meus irmãos, eles nunca tiveram a oportunidade de frequentar a escola mais fez de tudo para que todos os filhos se formassem e sempre dizia que não queria ver seus filhos passarem por dificuldades que eles passaram por não ter estudado, a vida dos meus pais sempre foi o trabalho na roça e artesanatos era a forma de sustento para toda minha família sempre acreditei que a escola é sempre a base de preparação para minha vida.

Eu perguntava minha mãe porque a senhora não estudou, então ela respondeu minha filha quando tinha a idade de vocês não tinha escola para mim e seu pai então nossa vida foi trabalhar sempre, mas quero que um dia nos de a honra de ser uma professora, ficava pensando no que ela me falou e falei para minha professora Soraia então ela respondeu você precisa estudar bastante para se uma professora.

No ano de 2012 me formei no ensino fundamental e em março de 2013 a 2015 concluir o ensino médio, mais ao longo dos três anos estudando no ensino médios surgiu algumas oportunidades como um curso de culinária onde 300 jovens do povo participaram de todas as aldeias pataxó, realizei uma viagem internacional para Portugal onde representei meu povo com muito orgulho, felicidade e aprendizado.

Outra viagem que fiz muito importante foi no encontro do coletivo feminino que aconteceu em São Paulo com participação de mulheres de vários países onde a missão principal foi discutir o feminismo comunitário. Em minha aldeia faço parte do grupo de mulheres que chama IMAMAKÃ XÔHÃ (Maes Guerreiras) onde atuam em várias ações comunitárias por conta própria. Ainda trabalhei na reserva Pataxó Porto do Boi onde a reserva recebe turismo de todas as partes do mundo sendo hoje um exemplo de turismo de base comunitária recebendo por ano aproximadamente 20 mil visitantes por ano, a reserva faz toda uma vivência com os costumes, histórias e práticas Pataxó onde aprendi e contribuí.

Minha vida dentro da aldeia sempre participando de reuniões, atividades, práticas culturais e trabalhos comunitários e outras ações que sempre acontecem na aldeia, represento os pais no conselho escolar da aldeia Barra Velha, também tive a oportunidade de participar dos jogos dos povos indígenas de que aconteceu no estado do Pará, outra viagem importante foi para Brasília no Acampamento Terra Livre grande encontro dos povos indígenas que acontece na capital do país para discutir os direitos dos povos indígenas.

Depois de minha conclusão no ensino médio, veio no pensamento o que eu ia fazer depois disso, um professor posto no grupo de WhatsApp da aldeia que tinha inscrição aberta para o curso de educadores indígenas na UFMG, me interessei em fazer a inscrição, por três vezes tentei e não consegui no ano de 2017, 2018 e 2019 só que infelizmente não consegui nesses anos passar nas provas, aí eu pensava que não ia mais conseguir porque já tinha tentado três vezes, só que não desisti de tentar porque eu sabia que, um dia se fosse da vontade de Deus eu iria conseguir e ingressar numa faculdade.

Então segui em frente com minha família na aldeia, fazendo meus artesanatos, só que não pedi a esperança de ser uma professora, o tempo passou e finalmente em 2020 tive a oportunidade de fazer a inscrição novamente na seleção para a UFMG então consegui ser aprovada no curso. Fiquei feliz pela aprovação fui a primeira mulher da família a conseguir essa vaga e para mim é motivo de orgulho, mais com a chegada da pandemia no Brasil não teve aulas presenciais, então a universidade optou por aulas online, essa parte das aulas a distância foi muito difícil por não termos costumes e o desafio da internet nas áreas das aldeias mais distantes dos centros urbanos isso dificultou um pouco o aprendizado no decorrer do curso durante a pandemia.

Já com o retorno das atividades presenciais no primeiro encontro não pude participar mais nos posteriores tive presente, foi de grande importância minha convivência com professores e colegas o aprendizado foi desenvolvendo em momentos práticos no campus da UFMG e atividades fora do campus como espaços de visitas para alunos que estão fazendo os cursos na universidade. Em 2024 estou finalizando o curso e agora só os preparativos finais para concluir o percurso acadêmico meu TCC e agradeço ao criador pode me dar sabedoria nesta caminhada acadêmica e todos que estão fazendo parte de conexão minha família, comunidade, colegas professores e demais só gratidão.

Meu dia a dia na aldeia mãe

Falando um pouquinho do meu dia a dia na minha aldeia, como toda a mulher que cuida dos seus afazeres eu também não seria diferente, cuido da casa, das crianças que vai pra escola depois faço meus artesanatos de sementes que é um meio de sustento das mulheres pataxó da aldeia Barra Velha que traz uma renda a mais para minha família. Também faço parte do grupo de mulheres da aldeia mãe que se chama IMAMAKÃ XÔHÃ (Mães Guerreiras) onde fazemos trabalhos coletivos e comunitários dentro da comunidade. Estamos sempre participando de oficinas e encontros para mulheres que busca compartilhar saberes tradicionais como a produção de produtos naturais como pomadas, sabonetes, óleos essenciais, perfumes, cremes e outros.

Também estou sempre participando das reuniões da escola e da comunidade, dos rituais que acontece o awê pataxó e o samba marujos e marujas da aldeia mãe, esse é um pouco da minha vida passada de gerações de meu povo, não posso esquecer de lembrar sempre dos meus velhos e de sua resistência no seu território antigo e sagrado.

1. INTRODUÇÃO

Justificativa

Maria Da' Ajuda Conceição do Nascimento possui uma trajetória de luta e ensinamentos que ela exerceu como mãe, avó, bisavó e tataravó e esposa de um grande líder, cacique Tururim Pataxó. Maria D'ajuda traz com ela um legado de conhecimentos e saberes de seu povo, seu pai e mãe eram rezadores benzedores e a mãe era parteira de mão cheia. Mulheres como Maria D'ajuda Conceição do Nascimento nunca foram em uma escola convencional, mas tiveram conhecimentos adquiridos ao longo de sua jornada e vida com seus velhos, e esses saberes foram passados por Maria D'ajuda para outras gerações e assim ela deixou um grande legado para seu povo. Hoje grande parte das histórias de lutas escritas são dos homens, e as histórias das mulheres estão no anonimato, por isso é preciso deixar o legado de saberes dessas mulheres escrito. Maria d'Ajuda Conceição do Nascimento, por sua importante contribuição, merece ter sua trajetória de luta registrada, para que todos conheçam a história de vida dessa grande mulher.

Objetivos

Geral

Meu objetivo é escrever a história de vida e luta de minha avó Maria d'ajuda Conceição do Nascimento com esse trabalho vou deixar esse legado da história dela para filhos(as) netos(as) bisnetos (as) tataranetos (as) e todos do povo pataxó e suas gerações, quem foi essa mulher guerreira da aldeia mãe Barra Velha.

Específicos

- Realizar uma pesquisa que sirva de exemplo para outros alunos indígenas que estão nos espaços universitários.
- Ressaltar a importância de registrar a história de vida das guerreiras do povo pataxó.
- Apresentar o conhecimento de Maria D'ajuda sobre as rezas, simpatias e benzimentos.
- Identificar imagens e registros da trajetória de Maria D'ajuda.
- Falar sobre a atuação de Maria D'ajuda como parteira.
- Pesquisar alguns relatos de vivência de Maria d'Ajuda e família.
- Fortalecer os saberes pataxó.

Metodologia

Para realização desta pesquisa foram entrevistadas pessoas da comunidade e familiares.

Entrevistas, áudios, fotos, desenhos e entrevista com pessoas da família mais velhas que viveu com ela e outras pessoas da comunidade que também conheceu ela, algumas dessas fotos foi conseguida com pessoas que possou algum tempo na aldeia barra velha e fez o registro de Maria D'ajuda de sua família algumas perguntas foram elaboradas para facilitar na hora da entrevista.

2. QUEM FOI MARIA D'AJUDA



Figura 1 - Foto de Maria D'ajuda da Conceição Nascimento com um sorriso de uma mulher pataxó, de força e resistência.

Maria D'ajuda da Conceição Nascimento, nasceu em 27 de outubro de 1925, na Aldeia Mãe Barra Velha, no território Indígena pataxó Barra Velha no Parque Nacional Histórico do Monte Pascoal, município de Porto Seguro- BA. Seu pai João do Nascimento e sua mãe Maria Antônia da Conceição, e seus irmãos Zezinho da Conceição Nascimento, Ananias da Conceição Nascimento, Adalberto da Conceição Nascimento.

Maria D'ajuda da Conceição se casou com Rufino Vicente Ferreira (Tururim Pataxó) e tiveram 8 filhos Anaídia da Conceição Ferreira, Aguinaldo da Conceição Ferreira, José da Conceição Ferreira, João da Conceição Ferreira, Neide da Conceição Ferreira, José Itapicuru da Conceição Ferreira, Iracema da Conceição Ferreira e Tibiriça da Conceição Ferreira, deixando para seus familiares e parentes um legado de saberes e conhecimentos

As rezas que Maria D'ajuda da Conceição Nascimento ensinou

Reza para vento caído:

2 X-São Cosme, são Damião levanta esse vento caído meu senhor do são João.

Reza para espinhela

2X-Deus quando andou no mundo deixou tudo em seu lugar peito aberto e espinhela caída
Procura seu lugar

Cantos pataxó de autoria de Maria D'ajuda da Conceição:

2X-Cacique da mata onde tu andas na mata escondido tecendo
Uma tanga fazendo um pedido que meu pajé manda.2X

Ei, cacique o que faz que demora é essa.

2 xCheguei meus índios estava na mata jogando flecha.

2x eu estava no meu hãhã mantado meu kapinã

2x matei um xahú para os kitôk bayxú, e matei um tapikurú que troce no bajaú.

2X-O meu Murian é terra de areia na beira da praia onde canta a sereia.

2X-Oh heina heina henaheo

2X-Oh heina heina henaheo

Cantos pataxó que ela recebia dos naô (espíritos).

Caboco quando vem da aldeia ele vem cansado de pisar na areia.

Caboco, caboco eu vim aqui guerrear.

Caboco, caboco eu vim aqui brincar.

Meu macujê

Meu macujê meu macujá

Eu quero ver mesu irmãos hamíá.

Agacha aí agacha aqui.

Cantos que ela recebeu em sonho do pai dela:

Mamãe eu estou com fome, não tem farinha.

Uai meu Deus do céu não é sorte minha.

Você sabia e não aguentava para que se casou.

Maria eu vou embora mulher eu vou.

João não vai embora você tem seus filhos.

Pra dá o que comer você tem seus filhos.

Devoção de Maria D'ajuda.

Contando um pouco da devoção dela a santa que ela era devota e tinha fé era Nossa Senhora da Conceição também ela tinha fé nos outros santos mais o que valia primeiramente Deus e nossa senhora por ser uma santa milagrosa e até hoje faz muito milagre pra nossa aldeia mãe desde de nossos antepassados nossa senhora da Conceição é a padroeira de barra velha, quando acontecia alguma coisa em nossa aldeia ou em nossas famílias, ser alguém estava doente ou passava mal minha mãe ser apegava logo com Nossa Senhora fazendo as orações dela e acendendo velas para que ela houvesse suas preces naquele momento de precisão era assim que sua devoção e de todo o povo pataxó hoje os tempos soa outras e as coisas também mudam.

Eu me lembro quando tinha o santo ofício na igreja de Nossa Senhora da Conceição em barra velha ela sempre me chamava para ir na igreja junto com seus irmãos então a gente ia e todos se reunia naquele momento com fé fazendo os pedidos para que as coisas boas pudessem acontecer em nossa aldeia e para nosso povo de barra velha e assim minha filha a gente ia lutando todos os dias com o coração cheio de esperança para que nossa aldeia viesse a melhorar e que viesse alguém pra nos ajudar em nossa luta sofrida e ela minha dizia assim ,enquanto eu for viva não vou abandonar a minha devoção que carrego comigo até deus querer e assim ela deixou sua devoção eu digo pra você assim como ela seguia hoje eu sigo também.

Participação de Maria D'ajuda da Conceição nos rituais.

Quando minha mãe ia para o ritual que tinha aqui na aldeia no tempo dela e as outras guerreiras ela sempre falava que era muito bom os rituais que ela participava porque naquele tempo os rituais eram como uma reza trazendo os ensinamentos de nosso povo velho elas contavam, dançavam todos em só jeito os ritmos como a voz o modo de dança era igual era muito bonito e minha mãe também junto naqueles rituais tão sagrado e forte ela sempre me levava para participar e aprender e eu ali acompanhado minha mãe ela sempre dizia para eu prestar atenção para um dia quando eu tive aqui mais você precisa saber fazer também seus rituais e passa para seus filhos como hoje estou passando para você vou cantar os cantos pra você.

3. ENTREVISTADOS

3.1. Anaídia Do Nascimento Ferreira

Anaídia do Nascimento Ferreira, conhecida na aldeia como Jitaí pataxó, nasceu no dia 11 de abril de 1952 com 72 nascida um ano após o massacre de 1951, ainda vive na aldeia barra velha, casou-se aos 15 anos teve 9 filhos com seu esposo um filho falecido e 8 são vivos.

Atualmente viúva e aposentada. Jitaí sempre fez parte da luta com seu povo em sua vida na aldeia, a vivência com sua mãe e outras mulheres fez com que ela aprendesse muitas coisas ao longo da vida, principalmente a valorização, sobre as práticas, e saberes da cultura ancestral.

Nomes dos filhos: Sebastiana, Lucidalva, Ari, Macarí, Indígena, Tarí, Hiena, Macauê.

São 41 netos (as) 37 bisnetos (as) 1 tataraneto. sua família está na terceira geração cultura antiga de seu povo, sempre participando das atividades culturais da comunidade, atualmente Jitaí é considerada uma guardiã dos cantos antigos do povo pataxó, Anaídia sente-se honrada em fazer parte da família de Maria D'ajuda Conceição do Nascimento e de Rufino Vicente Ferreira o grande cacique Tururim Pataxó, também da história, resistência e luta da aldeia mãe Barra Velha.



Figura 2 – Foto de Anaídia Nascimento Ferreira

Entrevista com a senhora Anaídia do Nascimento Ferreira em sua casa no dia 20/03/2024 às 15:00 horas.

Então vou falar um pouco sobre minha mãe ne, hoje ela não está aqui conosco mais está em espírito e em memória, falar da minha mãe é muito triste sinto uma saudade tão grande de não ter ela comigo, mais Deus primeiramente e segundo ela onde estiver está me dando força e saúde pra mim poder estar aqui hoje compartilhando um pouco da história dela, o pouco que ela sabia e aprendeu ela passou pra mim e meus irmãos eles não gosta de falar da história de mãe porque quando eles lembram das coisas que aconteceu com ela durante a vida dela com agente quando era crianças, quando mãe era viva ela contou pra mim como ela e meu pai construiu sua família, ela falou que se casou muita nova com meu pai ela tinha 12 anos e meu pai tinha 14. ao longo dessa jornada da vida deles que Deus permitiu não foi fácil não porque naquele tempo as coisas pra eles foi difícil muito para eles ser manterem o que eu quero dizer assim ne, na questão de alimento, vestimentas e o dinheiro que naquele tempo era difícil, eles enfrentaram essas dificuldades como ela dizia que a terra não era demarcada para eles plantar para sua sobrevivência é assim a história dela, teve esses acontecimentos ai, também, contou da parte boa que ela era parteira e benzedeira, essa parte de parteira ela aprendeu com minha avó que era mãe dela e com meu avô que era o pai dela, tudo isso que ela aprendeu foi fazendo na pratica e assim ela passou pra mim está contando para você os momentos de alegrias e as tristeza também que passou na vida dela e dos parentes também do tempo dela na naquela

época, é isso minha filha pôquer tem coisas que não gosto de conta sobre mãe pôquer eu choro de lembrar da história dela mais minha mãe era uma mulher muito bondosa que estava ali sempre para ajudar quem precisava dela principalmente as mulheres com aquela humildade dela.

Porque a senhora acha que é importante escrever a história de vida de Maria D’ajuda da Conceição Nascimento?

Por que é importante as pessoas querem saber da luta dela o que ela fazia quando ela era viva, ela ficava com os filhos quando pai viajava na luta ela ia pro mangue tira caranguejo pra nós comer e naquele tempo não tinha farinha, olha minha filha você fica aí manda Nandi derruba um cacho de banana vender e você cozinha e a massa pra fazer paçoca pra comer com caranguejo quando eu chegar do mangue assim que ela chegava colocava os caranguejo pra cozinha estava pronto pra comer era todos os dias nesta luta que minha mãe passou fazia chuva ou sol ela tinha que ir para o mangue ou nas pedras quando a maré era boa de mariscar, pegar ouriço do mar, polvo, rita pedra, tudo isso ela fazia pra sustentar nós, que esse era o meio de conseguir o alimentos para sustentar os filhos. Enquanto isso pai estava na luta para conseguir a terra.

Porque a história de vida de Maria D’ajuda foi importante na luta do cacique Tururim?

Foi sim, foi uma luta que ele andou sofreu e conseguiu a terra para os parentes e hoje está tudo bem acomodado trabalhando estudando e hoje nosso povo tem liberdade enquanto Tururim estava na luta sofrendo passando muitas necessidades mãe ficava em casa com a gente quando ele chegava era uma alegria muito grande para a mãe e pra nós e todos da comunidade por saber que ele chegou de volta pra sua aldeia.

Como que senhora pode ajudar na história dela?

Não sei conta muito mais que eu posso ajudar é contado um pouco da história dela que ela viveu que ela fazia de bem para as pessoas o conhecimento que ela tinha que foi passado da mãe dela para ela como benzedeira e parteira tudo isso é que eu posso falar sobre ela eu acho importante as pessoas saber um pouco sobre Maria D’ajuda da Conceição Nascimento são muitas coisas mais que a gente acaba esquecendo mais é isso que posso ajudar da história dela.

Como os parentes via a luta dela quando ficou sem a presença de Tururim quando ele saiu nas suas lutas em busca do território?

O que eles via era o que ela passava com nós tudo pequeno era cinco criança eu e meu irmão Nandi que era os mais crescido agente cuidava do outros que era mais pequenos e passando por dificuldade não só era ela mais toda a aldeia Barra Velha estava passando por o sofrimento por que naquele tempo agente não podia trabalha nas roças por conta dos guardas do Parque mais os parentes sempre ajudava no que podia era um ajudando o outro mãe mesmo sofreu muito porque Pai sempre estava na luta andando para conquista essa terra que hoje a gente mora foi assim a luta dela.

Quem era o pai e mãe de Maria D'ajuda da Conceição?

O nome de mãe velha era Maria Antônia da Conceição e o nome do pai velho era João do Nascimento.

Seu trabalho como parteira e benzedeira ajudou a comunidade?

Sim, a missão dela como parteira e benzedeira ajudava nossa comunidade porque ela estava pronta para ajuda quando a mulher sentia dores ela que ia pegar a criança e graças a Deus as pessoas que chamava ela e confiava no trabalho dela como parteira primeiramente Deus. Por isso que ajudou o trabalho dela foi importante onde foi um tempo que as parteiras e benzedeiras e graça a ajuda delas e fé em Deus e Nossa Senhora da Conceição muitas pessoas foram salvas foi um tempo que Barra Velha não tinha nada de atendimento do governo então a gente se apegava com ajuda das parteiras e benzedeiras da aldeia como minha mãe e outras mulheres naquele tempo.

A senhora concorda que a história de Maria D'ajuda da Conceição Nascimento dever ser contada?

Eu acho que é importante sim porque é uma recordação dela que ela passou com agente momento de sofrimento de alegria que ela passou aqui com nós tudo isso é importante escrever sobre a vida, eu não sei ler mais meus filhos, netos, bisnetos e tataranetos eles vão ler e vai saber a história de vida dela e como eu estou falando pra você que a história de mãe ela não pode contar pra todos nós mais ela contou muita coisa pra mim que sou a filha mais velha ela sempre falava que ninguém nunca ia conta ou escrever a história dela e eu estou aqui falando pra você e tudo isso é importante pra vocês as histórias dos velhos.

Com anos ela se casou com cacique Tururim?

Ela contou pra mim que casou com doze anos ela ainda era criança foi tanto quando ela casou só vivia brincando foi o veio Marcelo que pai veio que quando eles sumia de casa ele ia procura e ai encontrava eles brincando na beira da lagoa e dizia vão pra casa está bom pai veio nós já vai eles brincava e brincava e depois iam embora pra casa e foi assim não tinham imaginação quem contou deles foi pai veio até eles cresceram e entender o que era uma família.

Maria D'ajuda fazia algum artesanato além de ser parteira e benzedeira?

Os artesanatos que ela fazia era colares de sementes de sementes, tranças de palha de aricuri e cachimbo de coco de dendê esses era os artesanatos que ela fazia.

Ela só ajudava na hora do parto das mulheres no momento do nascimento da criança?

Não, ela ajudava no resguardo até oito dias cuidando da mãe e da criança, caça do mato, não podia dormir juntos nem ter relação.

Com qual idade ela aprendeu a rezar?

Mae falo que ela aprendeu a rezar desde nova, mãe velha e pai velho que ensina tudo para ela, naquele tempo era comum os velhos ensinarem seus filhos e netos algumas rezas que era pra pessoas mais novas e tinha aquelas rezas que só era ensinado para as pessoas adultas.

Ela passou sua missão para alguma filha ou filho?

Sim ela passou pra mim porque eu sou a filha mais valha então estava sempre acompanhando ela quando ela chamava para fazer os partos porque minhas outras irmãs não tinha essa coragem que eu tenho de pegar uma criança porque não é pra qualquer pessoa então ela começou me ensinar essa missão e estou aqui até hoje, minha mãe parou de fazer os partos e rezar quando ela teve derrame (AVC) ai ela não pode fazer mais sua missão de parteira e benzedeira, então continuei com o trabalho dela com Deus na frente e a vagem Maria estou ai na luta que ela deixou pra mim até hoje.

Qual a mensagem que a senhora pode deixar para nós?

O que eu deixo e que, vocês que são netos escrevem sempre a história de nossos velhos tudo que eles passaram para qual nós os conhecimentos e saberes que eles tinham tudo de importante que eles fizeram nesta aldeia por nós, gostaria também que um dia alguém da minha família escrevesse a minha história enquanto estou aqui e isso minha filha que tenho a te falar. fazendo

os banhos os chás das plantas das ervas e cuidava do umbigo da criança com defumação depois desses oito dias ela entregava a mulher para sua família cuidar.

Todos da comunidade abraçaram ou ajudou a luta de Maria D'ajuda da Conceição Nascimento?

Abraçava sim, quero dizer que dava apoio nos trabalhos dela porque era ela que socorria nas horas que eles precisavam dela e assim ela tinha o reconhecimento deles, E ajudava ela quando pai não estava em casa era eles que compartilhava o que podiam com ela.

A senhora acreditar que a história dela pode ajudar outras pessoas escreverem a história de mulheres como Maria D'ajuda da Conceição?

Eu acredito que sim só basta a pessoa ter interesse de buscar a saber as histórias dos velhos para deixar escrita tudo aquilo que ele fizeram na sua vida dentro de barra velha como a história de minha mãe não pode ficar escondida porque ela foi uma mulher quando a comunidade lembrava que tinha pra fazer um trabalho ela era chamada pra ensinar o que ela sabia ela ia com todo amor no coração atender no que era preciso por isso que as pessoas vão ver e aqueles que tiver interesse vão escrever as histórias de outras mulheres de Barra Velha.

Quais as rezas ela saiba?

Ela sabia de muitas rezas para muitas coisas como vento caído, peito aberto, espanto, espie-la ela também sabia uma reza quando a mulher estava demorando ganhar a criança e muitas das rezas que ela sabia era usado em momentos e coisas diferentes como exemplo, quando uma pessoa se cortava em um trabalho que estava sagrando muito ela sabia dessa reza para estancar o sangramento da pessoa.

Para as rezas de vento caído era usadas plantas como: matar Passo, tiririquim, artimijo e pião roxo.

Para peito aberto ou espie-la era usado uma linha, cordas finas, barbante ou um material que podia medir naquele momento.

Como ela sabia identificar que uma criança estava de vento caído ou de espinhela?

Ela sabia identificar que a criança estava com os sintomas, quando a mãe da criança levava para que ela pudesse fazer a reza ali ela olhava e sabia quais eram esses sintomas do vento caído era

quando os pés, as mãos e rosto ficava inchados com desinteria sem parar, esses são os sintomas de uma criança com vento caído e a da espinhela era quando a pessoa chegava lá com muita dor na boca do estômago e muita tosse que não parava.

Ela fazia alguma recomendação quando ela rezava?

Sim fazia, quando era para criança ela recomendava que não era para fazer exemplo: não dá banho na criança rezada com água fria, não podia alimentar a criança com qualquer alimento, não ficar no resfriado, não sair no sereno certa horas do amanhecer ou do anoitecer. Para os adultos também tinha as recomendações exemplo: não comer peixe de couro, algumas carnes de caça do mato como tatú, saruê e outros.

Qual a mensagem a senhora deixa para as pessoas que vão ler este trabalho?

Olha minha filha o que eu posso deixar é que este trabalho que você está fazendo sobre a história de mãe vem trazer o fortalecimento para as outras pessoas que possam escrever as histórias de outras mulheres como ela. Vejo que muitas pessoas estudaram tanto e não sabe valorizar as histórias de nosso povo velho, hoje nós temos tudo na mão para não deixa acabar só saberes que está na memórias dos poucos velhos que ainda estão vivos na nossa aldeia mãe Barra Velha.

3.2. ANGELA ALVES BRAZ

Meu nome é Ângela Alves Braz, nome na língua pataxó kupuna uma espécie de árvore, sua casca serve pra fazer pigmento, pra pintura, nasci no ano de 1959, tenho 65 anos casada com Aguinaldo temos 10 filhos, nomes: Iraí, Irací, Biraí, Jacirema, Caate, Caamini, Catiane, Tinguí, Saune e Apurinan. São 24 netos 10 bisnetos todos nós somos nascidos aqui na aldeia barra velha.

Desde de quando eu construí a minha família sempre trabalhei com artesanatos e na roça para criar meus filhos eu não tive essa oportunidade de estudar, mais sempre lutei para ver meus filhos estudando para que não passasse por essa luta que eu e seu pai passamos ,os conhecimentos que hoje aprendi com meus pais, estou aqui falando da minha história de vida pra você está escrevendo no seu trabalho da faculdade, naquele tempo que eu e seu pai tralhou na roça indo para o mangue, indo pra Caraíva vender artesanato para compras as coisa necessárias para sustentar vocês na escola. Para que um dia alguém de vocês pudesse ter um

estudo melhor e hoje me sinto feliz de ver você fazendo sua entrevista comigo para contribuir no seu trabalho final.

Nunca paramos nem um dia de lutar para criar você e seus irmãos, estou contando isso para você, não foi fácil criar 10 filhos naquele tempo só tenho que agradecer a DEUS por me dá força e saúde para mim e seu pai por ter criado todos vocês.



Figura 3 – Foto Ângela Alves Braz

Entrevista feita no dia 22 de março 2024 às 16:00 horas com dona Ângela em sua casa, falando sobre a história de vida de Maria D'ajuda Conceição Nascimento.

Eu vou contar um pouco sobre Maria D'ajuda sua avó, ne então ela era uma pessoa ne que tinha um coração bom uma mulher guerreira que ajudou nós mulher ne ela tinha seus conhecimentos, então quando ela era viva ela sempre contava suas histórias, eu fui sua primeira nora casada com seu filho mais velho, naquele tempo as noras sempre morava juntos com sua sogra e sogro com isso eu pude aprender um pouco das coisas que ela me ensinou, foi ela que fez os partos dos meus filhos, não só os meus mais de muitas mulheres que precisou de sua ajuda, ela me contava sobre quando se casou muito nova com Tururim, naquela tempo não era fácil as coisa pra eles, ela falava que a terra não era demarcada pra eles poder fazer sua roças e plantar suas

coisas, também eles era proibido de caçar e pescar na mata onde foi criado o Parque Nacional do Monte pascoal, a fonte de alimentos pra eles era o mangue e o mar e banana vende que tinha na aldeia, também era muito difícil roupas para vestir muitas das vezes era uma muda de roupa para várias pessoas, e as crianças nunca tinha roupas passava boa parte do tempo pelados, ela sempre estava ali pra ajudar a comunidade com sua missão de parteira e benzedeira, o que tivesse no seu alcance estava para ajudar, faço o bem sem olhar a quem com sol e chuva ela ia, contava tudo isso pra nós ne, quando seu esposo saía para luta pela terra ela ficava com seus filhos sozinha e Deus e os parentes ali ela sempre se virava como podia pra não ver seus filhos triste. Tem hora que doí contar as histórias de nossos velhos ne mais Maria D'ajuda era uma mulher de muitos exemplos e mesmo com isso tudo que passou na sua vida ela não desistiu de lutar junto de Tururim porque ele foi um pai não só para seus filhos mais para todo o povo pataxó, sou grata a deus por ser a nora de Maria D'ajuda da Conceição Nascimento.

Porque é importante escrever a história de vida de Maria D'ajuda?

Porque ela era uma pessoa muito entendida no que sabia e fazia, mais sua história de vi foi muita sofrida, então hoje não existi mais ela mais tem pessoas que pode representar ela, então nós nunca vamos esquecer do legado que ela deixou nesta terra para nós. Possou os conhecimentos que hoje pode ser encontrada na memória de outras pessoas que viveu e aprendeu, mas ela era uma pessoa que não media esforço para ajuda as pessoas da aldeia quando precisava, nas rezas, benzimentos, nos banhos de ervas e nos partos e hoje tem pessoas jovens que não tem interesse em aprender esses saberes de nosso povo mais antigo com isso muitas coisas estão se perdendo e são poucos que está buscando em aprender e colocar em práticas esses conhecimentos. Ela sempre falava quem se interessa eu vou ensinar quando eu não tive mais aqui levarei tudo que sei comigo.

Porque a história de luta de Maria D'ajuda foi importante na vida do cacique Tururim?

Ela foi uma mulher muita guerreira que construiu uma família quando era muito nova com ele, separou quando deus os permitiu houve um tempo que ela contou que ficou um longe do outro por mais de um ano, por motivo de sua grande missão com cacique que saiu na luta em busca de conquistar a terra para seu povo, por 22 anos o velho Tururim foi o cacique da aldeia Barra Velha sempre lutou pela terra, nesse tempo sua jokana, Maria D'ajuda, ficava na aldeia com seus filhos que já era nascidos enfrentando as grande dificuldade mais neste tempo todo, que ele foi cacique deixava ela com os demais parente que ajudou no que podia eles sabiam da luta de Tururim para todos.

Como a senhora pode ajudar na história de Maria da Ajuda?

Eu possou ajuda contando um pouco que convivi com ela, sou a primeira nora casada com o filho mais velho dela com isso tive que morar perto dela como costume .com isso eu pude aprender um pouco, e por isso vejo que posso ajudar nesse sentido aí que tão falando pra você.

Como que os parentes viram a luta dela quando Tururim saía na luta pela terra?

Os parentes presenciaram as dificuldades dela com os filhos pequenos, até mesmo naquele tempo os parentes não tinham muito para contribuir com ela mias ajudava com o que tinha, ela também ia para o mangue tirar marisco que era o meio de sobrevivência dos parentes na época até seu kakuçú chegar da luta.

Quem era o pai e mãe de Maria D’ajuda?

O nome do pai dela era João Nascimento e a mãe era Maria Antônia da Conceição.

Como o trabalho de parteira dela ajudou a comunidade?

Ela sempre ajudou a aldeia no seu ofício de parteira quando qualquer mulher sentia dores para ganhar o nenê, alguém ia chamar ela para fazer o parto e ela também tinha o compromisso de cuidar da mãe do bebê durante 8 dias os cuidando do umbigo das crianças até cair esse modo de falar e banhos de ervas e defumação para que a mãe tivesse um resguardo bom, (repouso) além de orientar outras mães com pouca experiência de parto.

A senhora concorda que a história de Maria deve ser escrita?

Sim concordo, porque tem que escrever a história dela para que os seus filhos netos, bisnetos, tataranetos e outras pessoas possam saber quem foi Maria D’ajuda Conceição do Nascimento que fez parte da história de Barra Velha.

Com quantos anos Maria D’ajuda se casou com Tururim.?

Ela me falou que tinha 12 anos quando se casou com Tururim.

Ela fazia artesanatos?

Sim ela fazia colares de sementes, tranças de palha de uma pequena palmeira que tem na beira da praia que se chama aricuri, cachimbo de coco do dendê, chapéu e cesta de palha de Conqueiro.

Todo da comunidade abraçava a luta dela?

Sim, as pessoas que viu sua luta reconhecem seu legado como uma mulher e esposa de um grande cacique dos pataxós de Barra Velha, com isso os parentes que vivia mais próximo com ela sempre contribuiu.

A senhora acreditar que a história dela vai incentivar a escrever a luta de outras mulheres mais velha da aldeia?

Acredito que sim, a história dela tem que ser contada, para servir de exemplo para outras pessoas que estão estudando possam registrar a luta de outras mulheres também, hoje você está aqui sabendo essa história de sua avó e escrevendo como foi um pouco da vida dela, vocês têm o estudo para isso, você como neta dela está fazendo certo de deixar registrado a história de vida de sua avó.

Quais as rezas que ela sabia?

Ela sabia de muitas rezas, para vento caído, espanto, espie-la caída, de peito aberto e rezas quando as mulheres demoravam para ganhar nenê.

Como ela sabia que uma criança estava de vento caído?

Só dela ver os sintomas da criança quando chegava para ela rezar com as mãos e pés inchados pálido ela falava minha filha essa criança está de vento caído vou rezar ele e ensinar o banho para você dar nele e como três dias ele vai melhorar.

Quais as recomendações quando ela rezava?

As recomendações que ela passava era, para as crianças e adultos ela falava o que era para fazer e que não podia fazer se não tivesse esse resguardo a reza não fazia o efeito.

Quais palavras a senhora deixa para os parentes pataxó sobre a vida das mulheres que passou pela mesma história de Maria D'ajuda Conceição do Nascimento?

O que eu posso falar é quando tiver oportunidade, de pesquisar e escrever as histórias e conhecimentos dessas mulheres, esses saberes ancestrais dessas guerreiras tem uma história vivida e deve ser reconhecida como parte de nossa aldeia mãe principalmente esses jovens que tão estudando lá fora ne estou dizendo na faculdade.

3.3. ANTÔNIO SANTANA FERREIRA

Meu nome é Antônio Santana Ferreira, mais conhecido como Arawê pataxó, nasci no dia 22 do mês de agosto no ano de 1953 na aldeia Barra Velha município de Porto Seguro, hoje tenho 72 anos, sou aposentado, tive 15 filhos com minha esposa, hoje tenho netos e bisnetos, sou viúvo já faz um bom tempo.

Desde muito novo acompanhei as lutas e os trabalhos dos mais velhos em Barra Velha como trabalhos comunitários, as festividades e momentos das caminhadas de luta com grupo de pessoas que ia falar da luta de barra velha. Quando chega a Funai para Barra Velha na década de 70 chega junto a primeira escola e todos os professores eram brancos e eu fui escolhido como professor de cultura para ensinar sobre a língua e a cultura do povo pataxó em uma sala de aula, também fui responsável por fortalecer a cultura juntos com os outros professores, com os alunos que estudava na época e nossos velhos que foram fundamental para o fortalecimento de nossa identidade pataxó com isso era organizado gincanas onde buscava as práticas culturais pataxó que ficou adormecidas por muito tempo.

Arawê é considerado um guardião dos saberes da cultura e história do povo pataxó sendo muito respeitado por sua jornada de luta no que ele viveu e está vivendo nos tempos atuais com seu povo



Figura 4 – Foto de Antônio Santana Ferreira.

Entrevista no dia 19/ 05/2024 domingo às 15:00 horas com Antônio Arawê em sua casa na Aldeia do Xandó, território indígena de Barra Velha, próximo do vilarejo de Caraíva.

Falar de Maria D'ajuda, a jokana do velho cacique Tururim, para mim é muito gratificante, porque a gente lembra de muitas coisas do bem que ela fez aqui em nossa aldeia Barra Velha principalmente para as mulheres seu papel foi de grande importância, minha jokana mesmo ela ajudou no parto de algum filhos meu. Então nós devemos esse favor a sua história, mesmo que ela não está mais aqui, tenho um grande respeito e uma grande admiração pela aquela guerreira, meu pai me contou que Maria d'ajuda se casou muito nova com Tururim, ainda alcancei um pouco da luta e da história dela eu era muito jovem

Mas também acompanhei um pouco da luta de Tururim e sempre ele também me contou muito sobre sua luta junto com sua esposa, eles passaram, muitas dificuldades para sustentar sua família, não só eles mais como boa parte das famílias pataxó daquele tempo. Quando o cacique Tururim saía na sua luta pela terra que nós temos hoje, ela ficava sozinha pra dar conta das coisas para sustentar a família ainda tinha a missão de cuidar das mulheres que precisava de sua ajuda na parte dos partos e dos benzimentos, ela também participava dos rituais, dos festejos

que acontece até hoje na aldeia Barra Velha junto com suas companheiras, então é um pouco das coisas que estou falando sobre ela uma pessoa sempre alegre e amorosa, ela viveu ao lado de Tururim até o dia em que Deus mandou chamar, estou falando um pouco do que pude acompanhar da sua história.

Porque o senhor acha importante escrever a história de Maria D'ajuda Conceição do Nascimento?

Acho assim, a história dela será muito considerada porque não tem nada dela no papel, quem deve escrever a história da vida dela é vocês que são netos, não pode deixar essa história esquecida e sim escrita para que os filhos, netos bisnetos, tataranetos e outras pessoas que não conheceu quem era ela passar saber de sua história de luta e sofrimento que ela passou mais também as coisas boas que ela deixou para os parentes.

Porque a história de vida de Maria D'ajuda foi importante na luta do cacique Tururim?

a história de vida dela foi importante na vida dele porque ela foi uma pessoa que ajudou a comunidade na luta e quando Tururim saía nas suas missões ela como qualquer outra mulher de sua época cuidava das coisas de casa cuidando dos filhos e das demais missão que fazia na comunidade enquanto isso Tururim estava no mundo em busca desse direito para seu povo e eles só se separaram quando Deus permitiu.

Como que o senhor pode ajudar na história dela?

O que eu posso ajudar é contando um pouco da história dela, quem era ela o que ela fazia, as dificuldades que ela passou durante sua trajetória de vida, na época do massacre de 1951 que aconteceu em Barra Velha com os pataxós Maria D'ajuda da Conceição Nascimento já era casada com Tururim, nesse tempo os pataxós não eram reconhecidos como povo indígena era chamados de caboclos e no seu território de origem tinha sido criado o Parque Nacional do Monte Pascoal. Maria D'ajuda da Conceição Nascimento se separou de seu esposo durante o massacre onde a aldeia Barra velha foi toda destruída cada um foi pra lugar diferente, Maria D'ajuda correu com seu pai e mãe e ficou morando no Rio do Frade que fica alguns quilômetros ao norte da aldeia foi um tempo de muita tristeza que passou com todos os pataxós na época do fogo de 51 não gosto nem de lembrar por que é triste que aconteceu em Barra Velha é um pouco que posso falar da vida de Maria D'ajuda da Conceição Nascimento.

Como que os parentes da aldeia via sua luta quando ficou sem a presença do esposo quando ele saia para sua luta em busca do território?

O que eles viam era as dificuldades que ela passava naqueles tempos com os filhos pequenos, eles não tinham condições então os parentes ajudava no que tinha como farinha, peixe, banana, marisco, coco foi uma época difícil porque nosso povo não podia colocar suas roças para plantar as coisas todos nos depois do fogo de 51 passamos muitas necessidades mais conseguimos vencer, mais foi assim coisas que aconteceu na vida de dona Maria D'ajuda e das famílias de barra velha naquele tempo e nossa fé em nossa senhora da Conceição para que nosso o Cacique Tururim voltasse com boas resposta para nosso povo.

Quem era o pai e mãe de Maria D'ajuda da Conceição Nascimento?

Dona Maria Antônia da Conceição e o senhor João do Nascimento.

Seu trabalhou como benzedeira ajudou a comunidade?

Ajudou sim, porque naquela época quando não tinha médico era essas benzedeiras que ajudava as pessoas da aldeia, dona Maria D'ajuda da Conceição era uma parteira benzedeira ela acompanhava sua mãe e outras benzedeiras e parteiras mais velhos do que ela como sua mãe Maria Antônia, dona Nenê dona Maria Preta e outras mulheres que tinha a mesma idade dela. Naquele tempo em que muitas doenças comeram a surgir na aldeia como gripe, sarampo e catapora eram as doenças mais comum da época e muitos parentes morreram principalmente as crianças mais também muitas pessoas de nossa aldeia foi salva primeiramente Deus depois nossas benzedeiras e a fé dos parentes da época, por isso que as benzedeiras têm respeito pra aqueles que tem fé em suas rezas e orações.

O senhor acha que a história de Maria D'ajuda da Conceição tem que ser contada?

Eu acho sim e concordo também porque só assim as pessoas que não conheceram a história dela vai conhecer, quem foi a esposa do cacique Tururim.

O senhor saber dizer com quantos anos ela se casou com Tururim?

Na época ela tinha uns 12 anos e quem cuidava dela ainda era seu pai e sua mãe.

Ela fazia artesanato além de ser parteira e benzedeira?

Fazia sim, cores de sementes, tranças de palha de aricuri cachimbo de coco de dendê esses eram os artesanatos que ela fazia e esses artesanatos feitos por ela era que ajudava no sustento

de sua família, quando Tururim saia pra sua luta levava pra vender ou trocar com alimentos e roupas pra família.

Ela ajudava no parto das mulheres só naquele momento?

Além de fazer o parto da mulher ela também cuidava por uma semana ou mais da mulher e das crianças, fazendo banhos, defumação, chá tudo com plantas medicinais que tinha na aldeia.

Todos da comunidade abraçavam a luta dela?

Sim, porque até hoje as pessoas que viu sua luta reconhecer o que ela fez na aldeia Barra Velha.

O senhor acredita que a história dela vai ajudar outras pessoas escreverem a histórias de outras mulheres?

Acredito sim porque não é só a história dela que tem que ser contada e escrita, mais também de outras mulheres que tem uma história de vida como a dela e hoje vocês têm como escrever essas histórias, quero dizer assim pelo estudo que vocês têm na mão, para não deixar a história dos velhos irem com eles.

Quais as rezas ela sabia?

Ela sabia de muitas rezas para muitas coisas como vento caído, peito aberto (espinhela), espanto e reza para ajuda na hora do parto tudo isso ela sabia.

Como ela sabia que uma criança estava de vento caído?

Quando a mãe chegava com a criança com os pés as mãos e o rosto inchado e pálido então ela rezava e ensinava os banhos com as plantas certas.

Ela fazia alguma recomendação quando rezava?

Sim, em crianças e adultos, ela falava para que as pessoas fizessem repouso que são os resguardos o que podia fazer e que não podia até mesmo o tipo de alimento.

Com qual idade ela aprendeu a rezar?

Ela aprendeu a rezar desde crianças, era comum entre os mais velhos a ensinar os filhos e netos a rezarem.

Ela passou essa missão para algum filho ou filha?

Sim, ela passou para sua filha mais velha Anaídia Conceição Ferreira.

Qual a mensagem que o senhor quer deixar para nós depois dessa entrevista?

Olha o que eu tenho a passar de mensagem para vocês que continue estudando e não esqueça de nós velhos que ainda estávamos por aqui ajudando vocês conhecerem um pouco da história de seus velhos que já se foram e de nossa aldeia mãe também porque se não fosse nós está aqui passando isso pra vocês não tinha como vocês levarem esses conhecimentos e saberes pra uma faculdade, porque fala de boca é fácil escrever a história de vida daquelas pessoas que não estão mais aqui é difícil, agente das risadas chora de saudades de lembrar dos tempos que a gente viveu com essas pessoas tão importantes em nossas vidas.

3.4. MENSAGEM RECEBIDA ATRAVÉS DO SONHO COM KANATXYO PATAXÓ PARA CAAMINI

Eu não poderia deixar de escrever nesse trabalho um comentário que eu fiz sobre meu percurso acadêmico, a trajetória de vida de minha avó, quando encontrei com a guerreira Liça pataxó da aldeia Moã Mimãtxi falei sobre o trabalho que ia fazer de minha avó, então ela me respondeu, que maravilha parente que você vai escrever a história de vida de sua avó.

Esse trabalho é muito importante, quando estava fazendo minhas entrevistas tive um sonho com o mestre Kanatxyó pataxó no sonho ele leu todo meu trabalho e me falou vai da tudo certo só vim orientar esse trabalho e passar para você o nome do bisneto dela Hayôkuã pataxó ele é a pessoa que vai ajudar nos desenhos essa foi a mensagem, você é uma pessoa da família de Maria D'ajuda Conceição do Nascimento que está escrevendo a luta dela como uma mulher sabia. Fiquei pensando como escrever um sonho em meu trabalho, mas são esses os desenhos, dez imagens representando minha avó, cada imagem dessa mostrando suas práticas no dia a dia com a família na aldeia, os desenhos são: 01 - Benzendo uma criança; 02 - Fazendo um parto de uma jokana (mulher); 03 - Em uma roda de ritual com seus filhos e netos em uma fogueira; 04 - Cantiga de roda em noite de lua; 05 - Sentada debaixo de uma árvore tecendo uma trança de palha; 06 - ela na antiga igreja Nossa Senhora da Conceição com sua mãe Maria Antônia; 07 - Ela nas pedras pegando marisco uma gamela na cabeça e um bicheiro na mão; 08 - ela fazendo comida no seu fogão à lenha no chão com sua boia de bronze com dois ganchos; 09 - Ela furando semente de sereia sentada no chão e seu fogo no chão em frente do seu kijeme (casa) de palha no Xandó; 10 - Ela fumando o seu cachimbo sentada em frente sua casa.

4. IMAGENS¹



Figura 5 - Ilustração de Maria D'Ájuda Conceição do Nascimento benzendo uma criança, utilizando uma folha de marca-passo.

¹ Todos os desenhos foram feitos por ilustração de Haiôkuã Borges Vieira, a partir dos sonhos de Caamini



Figura 6 - Ilustração de Maria D'ajuda Conceição do Nascimento cozinhando. (ilustração de Haiôkuã Borges Vieira)



Figura 7 - Ilustração de Maria D'Ájuda Conceição do Nascimento trançando uma trança de palha de aricuri.



Figura 8 - Ilustração de Maria D'Ájuda Conceição do Nascimento esperando sua panela cozinhar e furando semente.



Figura 9 - Ilustração de Maria D'Ájuda Conceição do Nascimento fazendo seus colares e fumando seu cachimbo .

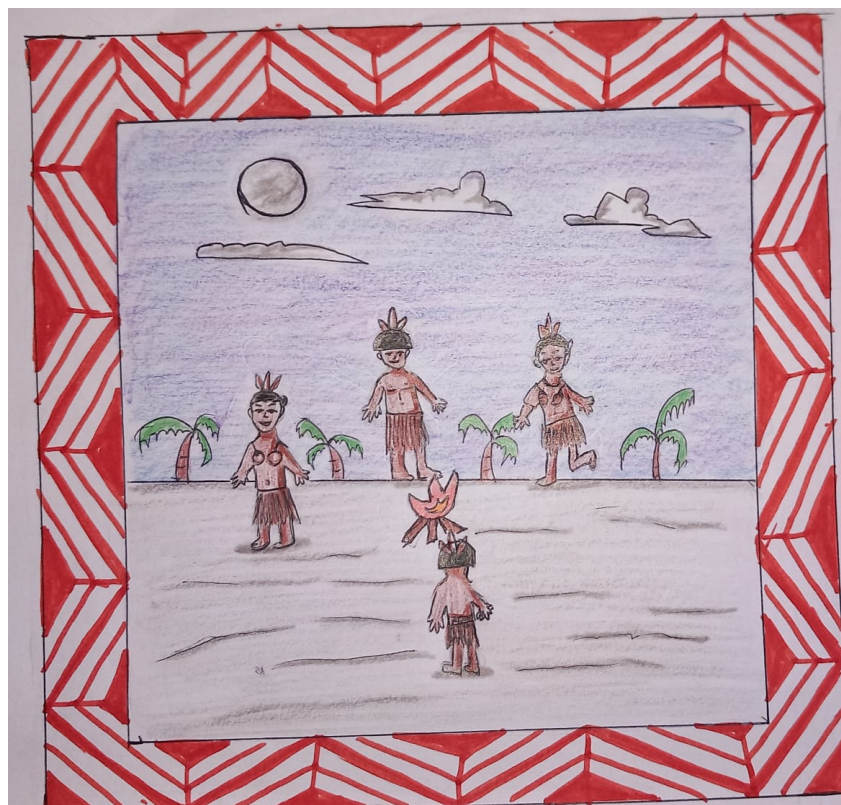


Figura 10 - Ilustração Maria D'Ájuda Conceição do Nascimento em uma roda de ritual em volta da fogueira com seus netos.



Figura 11 - Ilustração de Maria d'Ájuda Conceição do Nascimento ensinando cantiga de roda para as crianças.



Figura 12 - Ilustração de Maria D'Ájuda Conceição do Nascimento rezando na barriga de uma mulher na hora do parto.

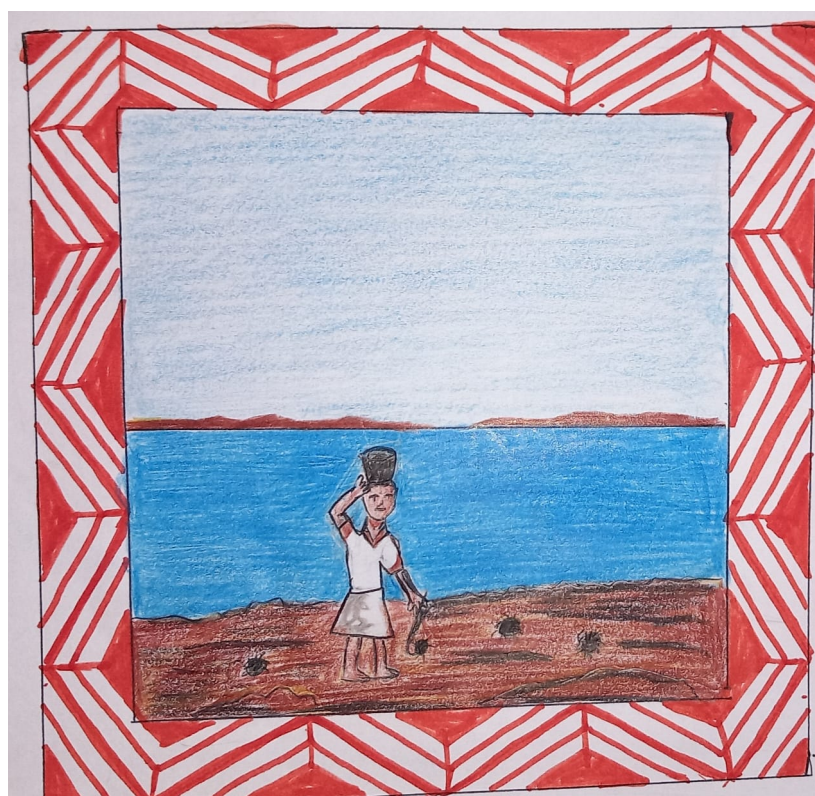


Figura 13 - Ilustração de Maria D'Ájuda Conceição do Nascimento catando os mariscos (ouriço) nas pedras da praia.



Figura 16 - Pintura a óleo sobre tela feita por Renato Koledic retratando o dia a dia de Maria D'ajuda da Conceição Nascimento, furando semente de sereia



Figura 17 - Maria D'ajuda da Conceição Nascimento sorridente preparando o mágute no fogo a lenha no chão praia do Murian. Foto: Renato Koledic 1994.



Figura 18 - Maria D'ajuda da Conceição Nascimento com seu esposo Cacique Tururim e seu neto Dinangue em frente de seu kijeme de taipa praia do Murian. Foto: Renato Koledic março de 1994.



Figura 19 - Maria D'ajuda dançando o canto pataxó guerreiro de pena na aldeia mãe Barra Velha. Renato Kotedic, 1994.



Figura 20 - Maria D'ajuda em sua casa na praia do Murian descascando coco da palmeira do aricuri para fazer seus colares e cachimbos.





Figura 21 - Maria D'ajuda da Conceição Nascimento e seu esposo cacique Tururim. Fotos: Renato Koledic.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos na finalização deste percurso, que também encerra uma etapa em minha vida. Só tenho que agradecer a Deus por me permitir chegar até aqui, aos meus familiares, colegas, professores e todos aqueles que fez parte desta missão. Quando comecei estudar no FIEI fiz novas amizades que vou guardar em meu coração e memória com os parentes de outros povos e meus professores. Isso foi muito importante para mim, também tive a experiência de vivenciar em uma capital longe de casa e da família, tudo isso valeu apenas porque me fortaleceu e me fez enxergar novos horizontes.

O que pude conhecer e aprender dentro do FIEI foi a importância de nossas histórias e saberes como um espaço de luta, ajudando a fortalecer o campo universitário para pauta da educação diferenciada para nossos povos indígenas. Com isso me despertou o interesse de pesquisar e registrar a história de luta e vida da minha avó Maria D'ajuda da Conceição Nascimento.

Esta pesquisa que fiz especialmente sobre a memória de vida, luta e a história da minha avó está conectada a história de outras mulheres. Este trabalho permite conectar com a memória e história de nossos velhos, como um todo. Pude perceber através dos relatos que colhi, com as

pessoas que entrevistei, a necessidade de registrar, como documentos, em acervos de memórias, o conhecimento e histórias de vida dos nossos velhos. Muitas dessas histórias se encontram no anonimato, principalmente histórias de nossas anciãs que são guardiãs de práticas e saberes Pataxó. Por isso a importância deste trabalho como um material de pesquisa para as escolas dos nossos territórios Pataxó, que possa estar ajudar outros alunos a pesquisarem e desenvolver mais trabalhos como esse, fortalecendo e valorizando as histórias de nossas anciãs, servindo como acervo de nossa memória. Assim espero que este trabalho possa servir como exemplo para todo meu povo pataxó.

Nitxi awêry ie hotxômap.